



A operação para a remoção do esqueleto não representará um risco para a saúde pública. FOTO TERESA GONÇALVES

Museu da Baleia preserva esqueleto do cachalote

RAUL CAIRES
rcaires@dnoticias.pt

O cachalote que apareceu ferido perto da costa do Caniçal, a meio da semana passada, acabou por morrer. As causas da morte são desconhecidas e assim deverão permanecer, dado que a Região não dispõe de um local capaz de acolher a necropsia à carcaça de um animal com este tamanho (cerca de 12 metros de comprimento) e peso (algumas toneladas). Mas o Museu da Baleia, segundo confirmou ao DIÁRIO o director desta instituição, Luís Freitas, vai aproveitar esta “oportunidade única” para preservar o esqueleto deste imponente cetáceo e expô-lo num museu para a posteridade.

O carcaça do animal foi ‘rebocada’ para perto da costa e ‘ancorada’ junto ao calhau de uma enseada na

zona da Ponta de São Lourenço. O cheiro nauseabundo da carne em decomposição já se faz sentir na zona mesmo a algumas dezenas de metros do animal, particularmente quando o calor é intenso.

A presença de um cachalote morto, como seria de esperar, não passou despercebida às pessoas, sobretudo turistas, que acedem ao calhau através de um trilho secundário ao que leva à Casa do Sardinha. O achado tem sido registado em fotos e vídeos, uma situação que poderá gerar alguns mal-entendidos caso venham a circular pela Internet.

Segundo Luís Freitas, a operação está a ser coordenada com a Autoridade Marítima e vai desenrolar-se “em poucos dias”, não representando qualquer risco para a saúde pública. “O que vamos fazer não é nada que não se faça nos Estados Unidos

ou na Alemanha”, assegurou o responsável do Museu da Baleia, observando que a tarefa que a sua equipa têm em mãos está demorar mais tempo devido à dificuldade de levar os meios para a zona em questão.

Reiterando que os trabalhos irão decorrer da forma mais célere possível, Luís Freitas acrescentou ainda que poderá vir a requer à Autoridade Marítima para interditar o acesso de pessoas ao local caso venha a verificar-se uma romaria de curiosos.

Ontem à tarde, elementos do Museu da Baleia recolheram a dentadura do animal, dado que os seus dentes corriam o risco de serem removidos por terceiros com interesses comerciais.

www.dnoticias.pt
VEJA MAIS FOTOS SOBRE ESTA NOTÍCIA NA PLATAFORMA ELECTRÓNICA DO DIÁRIO

Semana de actividades para uma maior inclusão

DOLCE VITA RECEBE ACTIVIDADES DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnoticias.pt

Teatro, música, dança, uma mostra de produtos e uma exposição de telas realizadas por jovens com necessidades especiais dos diversos Centros de Actividades Ocupacionais (CAO) são algumas das iniciativas que vão ser desenvolvidas, até 30 de Junho, no Dolce Vita.

Ao DIÁRIO, a directora regional de Educação Especial e Reabilitação, Maria José Camacho, disse ontem que o objectivo passa por mostrar “o que os jovens são capazes”, mas sobretudo, proporcionar o convívio com pessoas sem necessidades especiais, de forma a abrir caminho para a inclusão. “O sentir-se incluído é sentir que somos pertença do mundo que é de todos, que está acessível a todos e que nos oferece possibilidades a todos”, afirmou, vincando

que “não é um processo fácil” e que nunca está concluído.

“Em cada dia vamos encontrando conquistas e vencendo obstáculos, também alguns limites, mas penso que é um pouco a vida de quem orienta uma organização neste sentido, que é querer conquistar a inclusão”, frisou.

Maria José Camacho avançou ainda que, no conceito, a maioria das pessoas é pela inclusão, mas, quando a inclusão toca nos interesses de cada um, “nem sempre é fácil”. “É nesse sentido que temos de continuar a lutar e a trabalhar para que a inclusão aconteça”, vincou.

“A sociedade está muito mais receptiva do que esteve porque temos evidências dessa vontade de incluir”, continuou, frisando, no entanto, que ainda prevalecem “algumas barreiras”. A coordenadora do CAO de São Pedro, Dina Aveiro, também apontou que já há “uma maior aceitação da sociedade”.

Para além da animação que irá decorrer no Dolce Vita e da feira, hoje, pelas 14h30, haverá um desfile intitulado ‘A Moda com Diferença’, que contará com a apresentação da ex-Miss Portugal, Marina Rodrigues.



Abertura do evento ocorreu ontem no Dolce Vita Funchal.



Muitos foram os que revelaram não ter estudado assim tanto para o exame.

Exame de Matemática menos acessível

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnoticias.pt

As probabilidades e funções do exame nacional de Matemática trocaram ontem as voltas a muitos alunos do Secundário. Contas à parte, a maioria referiu que a prova não foi tão fácil como nos anos anteriores e que requeria muito estudo.

Cassandra Mendonça, aluna do 12º ano da Escola Secundária Jaime Moniz, confessou que o exame nacional correu “mal”. “Não foi muito difícil, mas não estava bem preparada”, confessou, referindo que o exame do ano passado era “mais fácil”.

A coadjuvante do exame nacional

EXAMES DOS DOIS ÚLTIMOS ANOS FORAM MAIS FÁCEIS, APESAR DA ADMITIDA FALTA DE ESTUDO

de Matemática no Liceu, Gertrudes Abreu, sublinhou que, na verdade, “a prova está fácil para quem sabe”. “É preciso saber um bocadinho, não está muito acessível, não é fácil como nos dois anos anteriores, tem conhecimentos, algum cálculo e algum raciocínio”, explicou, apontando que “é fácil de se enganar” e que a maioria não saiu ao fim das duas horas e meia de prova, talvez para rever melhor o exame.

Contudo, há sempre excepções. André Henriques foi dos primeiros alunos a sair. “Achei o exame fácil”, disse, revelando que muitas foram as horas de preparação, incluindo explicações fora da escola.